

Cego pelo Ateísmo

Vincent Cheung

Tradução: Marcelo Herberts

“Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los?” (Mateus 17:17)

Ontem o nosso ministério recebeu uma mensagem de um leitor agitado que, numa linguagem muito dramática, insistiu que eu respondesse uma objeção contra a minha epistemologia. Uma vez que eu não posso tomar o meu tempo respondendo a maior parte das mensagens que pedem a minha atenção, especialmente aquelas trazendo os problemas que mencionarei abaixo, normalmente esta mensagem teria sido ignorada. A principal razão porque optei responder é o valor instrutivo na análise da mensagem. Isto é, além da resposta à objeção há outros detalhes a serem considerados.

A mensagem foi levemente editada por uma questão de legibilidade. Alterações incluem correções na digitação, nos erros de ortografia etc. A mensagem integral do remetente aparece abaixo com recuo nos parágrafos. Suas palavras são destacadas na cor azul, ao passo que a objeção a que ele se refere está em vermelho. Também, note que na minha resposta eu irei me referir algumas vezes a “você” — isto é, ao remetente da mensagem — e uma vez que esta foi agora adaptada para uso público, algumas vezes irei me referir diretamente a “você” leitor. A diferença será óbvia, e não trará qualquer confusão. E às vezes não fará diferença como o “você” é entendido.

Eu estimo o seu ministério e tenho todos os seus livros, a maioria dos quais já lidos por mim. No entanto, você **PRECISA ENFRENTAR E RESPONDER HONESTAMENTE A QUESTÃO A SEGUIR OU SEU MINISTÉRIO IRÁ DEFINHAR E DESAPARECER!!!**

Um dos seus críticos resumiu a questão como segue (eu não sou seu crítico, mas penso que este é um ponto mais do que crucial):

“Aqui reside um círculo vicioso. A menos que ele já saiba à parte das Escrituras, que as Escrituras são o objeto de conhecimento, como ele pode sequer saber que a Bíblia é a sua fonte de informação? Também, a menos que ele já saiba que o Ocasionalismo é verdadeiro, como ele pode sequer saber que esse é o mecanismo verdadeiro que coloca sua mente em contato com as proposições das Escrituras?”

“Veja, para Cheung as Escrituras são como um cofre. O Ocasionalismo é a sua combinação. Mas há um pequeno problema: a combinação está trancada dentro do cofre. Cheung está nos dizendo que tem a combinação

(Ocasionalismo) do cofre. Mas ele somente pode abrir o cofre se já tiver a combinação à mão. Como ele sabe que o Ocasionalismo é a combinação correta para abrir o cofre se essa combinação está escrita num pedaço de papel dentro do cofre?

“Assim, este é o seu dilema: se ele pode abrir o cofre sem saber de antemão o que está dentro, seu conhecimento não se resume àquilo que está no cofre. Mas se ele não pode abrir o cofre se saber de antemão o que está dentro, e se o conteúdo do cofre é sua única fonte de conhecimento, ele não pode saber qualquer coisa de fato.

“Portanto, como você percebe, Cheung está trapaceando. Ele está taticamente assumindo um conhecimento do interior que, como alguém do lado de fora, ele não poderia ter. Este é o seu artifício secreto.

Eu JÁ li todas as suas respostas, mas elas realmente NÃO são adequadas. Por amor ao reino e ao povo de Deus, eu peço, apelo... SUPLICO! que você dê uma resposta completa, formal e MINUCIOSA a essa objeção.

Não é certo que você involuntariamente permita seus alunos entrarem na esfera da argumentação como aleijados, pois eu entendo que provavelmente a maioria não sabe como responder adequadamente à objeção acima. E se você sabe a resposta, está na obrigação de torná-la conhecida aos seus alunos. Eu não sou estúpido, mas se não entendo de que forma as suas respostas gerais são adequadas, estou certo de que a maior parte dos demais alunos também não entende.

Não sou seu crítico. Não tenho um blog contra você ou qualquer coisa do tipo. Eu estou tentando desesperadamente dar sentido aos seus argumentos e pela glória de Deus, você poderia, por favor, parar de fazer vista grossa à objeção, ignorando-a como se já tivesse sido respondida?

Esta é a objeção mais crítica que o seu ministério apologético enfrenta — *talvez* seu calcanhar de Aquiles — assim, por favor, POR FAVOR, dê uma resposta pública formal, profunda, totalmente abrangente e na forma de um artigo EXTENSO que faça sucumbir de uma vez só esse estilo bafafá, de modo que os mais estúpidos dentre nós possam defendê-la.

Por favor, não desmereça este *e-mail* como apenas mais uma crítica maluca que não se importou em refletir ou ler melhor seus artigos. Mas no fim das contas é o seu ministério que está na corda bamba e não o meu. No entanto, o nome de Deus está sobre ele e, como seu irmão em Cristo, estou convocando você a assumir a responsabilidade por aquilo que começou.

A CRÍTICA

Antes de responder a objeção, eu preciso fazer uma referência ao tom e conteúdo da sua mensagem.

Primeiro, se você pretende ser um apologista medianamente respeitável, deverá se acalmar. Pare de ser tão dramático. Esse estilo emotivo é irritante para mim, degradante para você e não propício ao pensamento racional. Se você pensa que algo como isso pode ameaçar a sobrevivência do meu ministério, eu sinceramente questiono a sua inteligência e gostaria de saber quanta confiança você deposita no Cristianismo em si. Eu não tive apreço por você assim que terminei a leitura do primeiro parágrafo da sua mensagem. Você é um fraco.

Segundo, é inaceitável insultar os meus leitores. Se eu “permitir” ou não isso, tomo como grande ofensa você chamar muitos deles de “aleijados” no que se refere à argumentação, e reduzi-los todos ao seu nível de incompetência. Fale por você mesmo. Eu certamente não permitiria você “entrar na esfera da argumentação” com essa má atitude. Isso tomou a minha atenção agora, mas não de uma forma legal, e apenas porque eu poderia fazer de você um exemplo.

Terceiro, se você está querendo me insultar, ao menos se inteire quanto aos fatos reais. Eu já disse muitas vezes que não leio a maior parte do que escrevem de mim na *Internet*. Não porque eu deliberadamente evite isso, mas principalmente porque eu não leio muito pela *Internet* o que quer que seja. Eu não leio artigos de blog e fóruns de discussão. Eu não posso nem mesmo ler muitos dos e-mails enviados a mim. Publicações impressas já me mantêm ocupado o suficiente. Então, não é o caso de eu estar “fazendo vista grossa” à objeção, pois eu nem mesmo tinha conhecimento dela até que você a enviou hoje a mim. Deus sabe todas as coisas — eu não estou mentindo — eu nunca me deparei com essa objeção. Chame-me de mentiroso antes de me chamar de covarde.

Quarto, você não está qualificado a nomear “a objeção mais crítica” no meu “ministério apologético”. Por “ministério apologético” você está se referindo à apologética como a principal missão deste ministério, ou ao aspecto apologético do ministério. Eu já disse muitas vezes que o principal foco deste ministério não é a apologética, mas a exposição bíblica e teológica. Não pense que este ministério é principalmente sobre apologética só porque somos *muito bons* nela — não há uma forma mais simples de colocar isso. E se você está simplesmente se referindo ao aspecto apologético deste ministério, você ainda não está qualificado a dizer que essa é a sua “objeção mais crítica”. Você diz que a menos que este ministério responda a objeção, ele irá “definhar e desaparecer”. Verdade? E com relação à nossa teologia sistemática, comentários, livros sobre oração e espiritualidade? Eles não servirão para nada? Já agora a sua postura parece um problema mais sério do que a objeção em si.

Você está certo numa coisa — eu é que devo assumir a responsabilidade por este ministério. E esse é o porquê de estar conduzindo ele nos meus próprios termos. Eu não tomo ordens de você ou dos meus críticos. Este ministério não será intimidado. Não será desviado da sua missão por uma pressão sua ou de qualquer outro crítico. Porque

eu sou o responsável, humanamente falando, eu sou também o único que define a agenda para este ministério. Se eu penso que este ministério precisa de um comentário sobre a Primeira carta de Pedro, este ministério terá um comentário sobre a Primeira carta de Pedro. Se eu penso que irei ser um pastor melhor dispensando mais tempo à leitura e oração — adivinhe o que farei? — é claro, dispensarei mais tempo à leitura e oração. Você e os críticos podem esperar na fila, e serei responsável por essa decisão. É claro, nós consideramos comentários e sugestões, mas você não está numa posição para fazer exigências.

O ATEÍSMO SECRETO

Quanto à objeção, eu poderia protestar pela analogia, mas por ora vamos, em todo o caso, lidar com ela. Como de praxe, há uma lista inteira de coisas erradas nesta analogia. Aqui tomarei tempo citando apenas os erros mais cruciais. Isso por si só já é suficiente para refutar a objeção, entre tantas outras coisas.

Leia a objeção novamente. Repetirei uma porção dela aqui: “Você vê, para Cheung as Escrituras são como um cofre. O Ocasionalismo é a sua combinação. Mas há um pequeno problema: a combinação está trancada dentro do cofre. Cheung está nos dizendo que tem a combinação (Ocasionalismo) do cofre. Mas ele somente pode abrir o cofre se já tiver a combinação à mão. Como ele sabe que o Ocasionalismo é a combinação correta para abrir o cofre se essa combinação está escrita num pedaço de papel dentro do cofre?”

O que há de errado nesta analogia? Você vê o que está faltando? PENSE! Não assuma que essa pessoa está certa. Concordando ou não com a minha epistemologia ou ocasionalismo, reveja mentalmente o processo ou todos os fatores envolvidos na minha exposição. Então leia a analogia novamente e veja o que está faltando. Por favor, tome pelo menos alguns segundos fazendo isso antes de prosseguir a leitura.

Aqui está o problema: No contexto desta analogia, onde, no mundo, está Deus? Deus — lembra-se dele? Na minha exposição do ocasionalismo bíblico eu me refiro ao constante e ativo poder de Deus muitas, muitas, muitas e muitas vezes. Este é o fator determinante na minha metafísica e epistemologia. Assim, embora eu coloque Deus diante dele repetidamente, repeditamente e de novo, este crítico deixa Deus completamente de fora em seu pensamento, e em sua representação da minha epistemologia. Se o crítico é um incrédulo, ele simplesmente desdenhou a minha crença em Deus — precisamente aquilo sobre o que discordamos em primeiro lugar — para refutar o meu conhecimento de Deus. Se o crítico é um crente professo, está numa situação ainda pior, pois isso demonstra uma falta de reverência — até mesmo um ateísmo secreto — em seu pensamento. Como é possível que eu coloque Deus diante da face de um “cristão” muitas e muitas vezes, e ele então me responda como se Deus estivesse ausente da nossa conversação, como se eu nunca o houvesse mencionado? Este é o seu “artifício secreto” — ateísmo.

O crítico escreve, “ele somente pode abrir o cofre se já tiver a combinação à mão”. Isso poderia ser verdade na sua analogia ateísta, mas na minha cosmovisão *cristã*, onde há um Deus, as mãos do Todo-Poderoso abrem o cofre – ou qualquer outra barreira – e

concedem a mim seu conhecimento. Ocasionalismo bíblico é centrado em Deus e no seu poder. Mas assim como um ateu frequentemente comete o erro de subtrair Deus da cosmovisão de um crente quando interage com este, esse crítico centrado no homem assume que o seu oponente também é centrado no homem. Ao passo que o fator mais importante no meu ocasionalismo é Deus, em sua representação da minha visão ele coloca tudo dentro da analogia *exceto* Deus. Ele se refere ao ocasionalismo como se fosse algo independente ou impessoal, ou um método operado pela pessoa humana, o que é precisamente o oposto daquilo que eu afirmo, embora essa pudesse ser a forma que um empirista auto-centrado pensa a respeito das suas sensações.

“Cheung está trapaceando”? Mas quem está realmente trapaceando? Essa pessoa remove Deus da minha epistemologia quando esse é o fator crucial. E de fato, do ponto de vista metafísico, Deus é o único fator necessário à minha posição. Isso remete a outro problema na analogia que eu não discutirei em detalhes – a objeção representa toda a minha posição em termos físicos, muito embora o meu ocasionalismo seja tal que pode funcionar num sonho, num mundo puramente espiritual, ou no céu, e a Bíblia é a representação física dessa porção da mente de Deus que ele revelou a nós. Isto é, se você destruir todas as cópias físicas da Bíblia, você não terá destruído a “palavra de Deus” que está na minha epistemologia. Eu tenho dito isso inúmeras vezes de diferentes formas.

Se você retira Deus da minha epistemologia, é claro que ela irá sucumbir. Não é vergonhoso admitir isso. De fato, se você remove Deus, o Cristianismo em si sucumbe. Sim, se o Cristianismo se torna ateísmo, isso de fato é um problema. Mas se você remove Deus à força e o exclui da conversação, então de fato não há relevância nesse debate. Para mim, se Deus não mais está presente, tudo está perdido. Você poderia da mesma forma aceitar tudo isso, uma vez que não faria diferença para mim qual epistemologia está certa ou errada, ou qual é a melhor abordagem para a filosofia e apologética. Tanto menos me importaria saber o que esse crítico teria a dizer.

Eu tenho disposto o meu caso para o ocasionalismo bíblico na metafísica e na epistemologia em diferentes lugares e de diferentes formas. Eu tenho respondido ataques vezes sem conta. Mas e quanto aos meus críticos? Onde está o caso para o empirismo? Se não há prova para ele, então quem está se deixando conduzir por ele? E agora que respondi esta objeção, pergunto novamente: se os meus críticos não podem defender o empirismo, como podem estar habilitados a ler a Bíblia, e como podem estar habilitados a ler as minhas obras a fim de criticá-las?

Assim, você me caluniou quando disse “você poderia, por favor, parar de fazer vista grossa à objeção, ignorando-a como se já tivesse sido respondida?” É claro que esta objeção já havia sido tratada anteriormente. Sempre que eu respondo uma objeção específica trata-se apenas de uma aplicação do sistema bíblico expresso nas minhas obras. É importante que os meus leitores percebam isso. Eu poderia ser mais proficiente no caso em questão, mas uma vez que você tenha aprendido o sistema, possui o mesmo equipamento que eu para lidar com qualquer oposição intelectual contra o mesmo. Mas você julga o meu material através da sua incompetência. Se você está permitindo que esse crítico subtraia Deus do seu pensamento, e se você está removendo qualquer menção a Deus dos meus escritos — ainda que eu me refira ao seu papel vezes sem

conta — então é claro que você irá considerá-los “não adequados”. Eu fico feliz em admitir que o meu ocasionalismo é incapaz de defender o ateísmo.

Não é minha culpa que você permita alguém remover em absoluto Deus da analogia. Por outro lado, você é totalmente culpado por nem mesmo ter percebido o momento em que Deus em si foi tomado de você. E então se volta e me culpa? E você se atreve a me dizer “estou convocando você a assumir a responsabilidade”? Que tipo de pessoa é você? Não me ensine acerca da minha “responsabilidade” se você admite ser cristão, mas nem mesmo consegue lembrar de Deus quando pensa sobre apologética cristã.

O mesmo ocorre com o crítico — se você de fato reivindica ser cristão, mas seu reflexo é manter Deus totalmente de fora da sua mente, a exemplo do ocorrido, o meu ocasionalismo é o menor dos seus problemas. Na verdade, é a sua cura.

O CAMINHO À FRENTE

As boas novas é que se esse já é o meu “calcanhar de Aquiles”, então penso que continuarei por um tempo e que não vou “definhar e desaparecer”. De fato, eu gostaria de saber se essas objeções pretendiam me derrubar pela lisonja antes que pelo argumento em si, porque se esse é o meu calcanhar de Aquiles, e se me representar erroneamente como se eu fosse um ateu é uma das melhores objeções, então eu sou de fato muito invencível.

O que foi mencionado acima mostra porque eu não me precipito em responder toda e qualquer objeção lançada contra mim.

Primeiro, porque há muitas, e elas são todas muito estúpidas. Às vezes, em debates legais, os advogados não necessariamente precisam vencer todas as instâncias por meio de argumentos sólidos, mas podem ganhar tempo ou neutralizar seus oponentes acrescentando movimento sobre movimento, então em suas obras escritas fazê-los sufocar, tal que não possam fazer qualquer progresso. Da mesma forma, a tática mais direta contra o sistema bíblico é evidentemente refutá-la, mas já que isso é impossível, o diabo pode incitar pessoas a levantar uma objeção estúpida após outra, mergulhando um ministério em controvérsias frívolas, e assim não consiga desempenhar a sua missão. Nós nos recusamos a ser tão facilmente ludibriados. Também, considere que é necessário menos esforço para levantar objeções (especialmente as estúpidas) do que respondê-las de uma forma apresentável e satisfatória. Eu poderia ter respondido a objeção acima simplesmente dizendo “E quanto a Deus?” ou “Ela deixou Deus de fora”, mas então algumas pessoas poderiam não entender por que isso responde a objeção, e muitas outras poderiam não atentar à suposição ateu por trás da objeção.

Segundo, repetidas vezes eu tenho demonstrado quão afrontosamente estúpidas são as objeções ao nosso sistema bíblico, e quão facilmente são respondidas. Não há qualquer fragilidade no sistema bíblico, e portanto não há qualquer fragilidade na abordagem apologética ensinada por este ministério. O problema está na mentalidade antibíblica dos críticos e daqueles que são perturbados por ela. Neste momento ela é ateísmo implícito. Outra objeção (e o fracasso em respondê-la) revelará alguma outra deficiência espiritual. Portanto, ao focar sobre a nossa missão doutrinária, este ministério está

fazendo exatamente o que é necessário para tratar a raiz do problema, antes que meramente dos seus sintomas. Nós proclamamos o poder de Deus, a coerência da revelação, a depravação do homem, a obra e sabedoria de Cristo e os mandamentos divinos para a vida santa. Dessa cosmovisão bíblica resulta uma apologética natural e invencível.

Eu fui severo com o remetente desta mensagem, mas ainda quero que ele progrida. Eu gostaria que ele percebesse que é errado me culpar quando o problema está dentro dele. A menos que ele corrija essa mentalidade tão facilmente manipulada pelos críticos, logo se defrontará com mais uma objeção que não pode responder, e então vai me culpar novamente. Eu também apelo ao restante de vocês a avaliar quão difícil consideraram a objeção acima. Você ao menos percebe quando alguém remove Deus da conversação, ou de uma representação da sua posição? Se eu lhe falasse como se eu fosse um cachorro, você poderia detectar isso facilmente. Se você é um homem e me dirijo a você como se você fosse uma mulher, é provável que você também notaria. E se você fala apenas inglês, mas eu me comunico em chinês, provavelmente você vai coçar a cabeça e supor que algo está errado. Assim, como pode passar completamente despercebido alguém falar a você ou a seu respeito como se você fosse um ateuista? Talvez essas outras coisas sejam mais centrais na sua identidade do que ser um cristão. Não há motivo para ficar desesperado, mas humilhe-se e não culpe outras pessoas por sua fraqueza. Esse é o tipo de coisa que qualquer ministro fiel precisa corrigir, principalmente não dando uma lista de respostas à objeções estúpidas, mas ajudando-o a se tornar um pensador cristão.

Como cristão você nunca deve fazer da apologética o principal foco da sua vida espiritual. A providência divina poderia requerer de alguns de nós um compromisso com a apologética no ministério público, embora mesmo então eu instaria um forte ministério de ensino para caminhar junto. Mas eu estou me referindo principalmente à sua vida pessoal perante Deus. Apologética é algo tão fácil que, se for o principal foco na sua vida e se você se tornar de alguma forma bom, poderá ficar desiludido pelo tédio e falta de propósito. Apenas veja a tolice com que eu tenho que lidar — não há nada novo, nada engenhoso e nada estimulante ou desafiador. Nunca confunda debates e controvérsias com alimento espiritual. Sempre defina a sua vida e seu ministério em termos positivos que o direcionem à doutrina e adoração genuínas. Este campo produz constantes frutos e nunca perde a sua atração.

Com respeito ao crítico que levantou a objeção, ele poderá ler a minha resposta e tentar formular outra objeção. Eu vou provavelmente ignorá-lo, ou mais provavelmente, vou estar alheio ao seu novo ataque. Mas isto não significa que eu não possa respondê-lo, ou que você não o possa. O fato de que ele já foi incapaz de definir a minha posição, deixando Deus completamente de fora da analogia, trai sua incompetência e falta de reverência. Quer ele seja alguém sem importância ou um homem de reputação, isso não faz qualquer diferença para mim; eu imploro que ele se arrependa do seu ateísmo e abrace a simples realidade e poder de Deus. O que ele tem contra mim é trivial e eu não guardo rancor — ele tem um problema muito maior do que qualquer problema que eu possa mesmo dar a ele ou a qualquer pessoa. E por favor, não me envie mais objeções desta pessoa ou de alguém relacionado a ela. Ela simplesmente não é boa o suficiente.

Ela possui um nível intelectual de todo baixo. Não há competição, não há comparação — eu não tenho interesse por ela e não vejo utilidade nela.

Eu pareço arrogante a você? Essa é uma resposta tipicamente americana, mas não necessariamente cristã. Você ainda não entende, não é? Eu tenho confiança na palavra de Deus, e é porque eu dependo dela que nunca poderei ser derrotado. Porque a sabedoria de Deus é tão vastamente superior à sabedoria do homem, eu irei sempre vencer qualquer debate com uma facilidade quase desestimulante. É essa confiança que eu desejo transmitir a cada cristão. De fato, humanamente falando, pode ser solitário ficar sozinho aqui olhando para o restante, desde o topo do mundo — e esse é o lugar onde uma pessoa está quando permanece com a palavra de Deus. Este é um lugar de separação, mas também um lugar de vitória e repouso, e um fim para todas as lutas. É aqui que podemos experimentar constante comunhão com a mente de Cristo. Este lugar pertence a cada cristão, você não gostaria de unir-se a mim?